<!-- @page { margin: 2cm } P { margin-bottom: 0.21cm } A:link { so-language: zxx } -->

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE A SITUAÇÃO DA NOVELIS EM OURO PRETO, REALIZADA NO DIA 18 DE FEVEREIRO DE 2008

Aos doze dias do mês de fevereiro de dois mil e oito, deu-se início à primeira Audiência Pública no Plenário desta Casa referente à situação da empresa Novelis em Ouro Preto, sob a presidência do Vereador Flávio Andrade. Vereador Flávio Andrade: ?Sou o Vereador Flávio Andrade, represento os Vereadores nessa Audiência Pública, dou boas vindas a todos os presentes, lembrando que a Câmara tem feito sistematicamente nesse mandato, tem se utilizado desse instrumento de audiência pública. Essa é a audiência pública de número noventa e dois que a gente faz nesses três anos e dois meses de trabalho, sob os mais variados assuntos, mostra que a Câmara está sintonizada nas demandas que a sociedade apresenta e as audiências públicas têm sido uma ferramenta importante para buscar caminhos, para levantar informações, e para buscar resolver os problemas que a comunidade apresenta ao Legislativo. Nossa audiência pública é transmitida pela rádio Província FM tanto pela rádio, quanto pelo canal da rádio Província pela internet, havendo até a possibilidade das pessoas fazerem perguntas pelo telefone, quem quiser se manifestar, o telefone da rádio Província é três cinco cinco um, quatro três três zero, e quem estiver ligado na internet pode acompanhar a audiência ao vivo e a cores, www.provinciafm.com.br durante o modificações na fábrica da Novelis em Ouro Preto, alguns Vereadores se envolveram, ainda que de maneira desarticulada durante o recesso nesse assunto, e na medida em que o recesso terminou e que nós reiniciamos os trabalhos já no mês de fevereiro. Nós recebemos aqui na última reunião ordinária, que foi na quinta-feira, a visita de dirigentes da companhia Novelis, que vieram expor a visão e a preocupação da companhia. Nós já tínhamos tratado disso em outros momentos e sugerimos o Vereador Wanderley Kuruzu, Leonardo Barbosa e eu que a Câmara criasse uma Comissão Especial que pudesse acompanhar esse assunto. Também é outra ferramenta costumeiramente usada pela Câmara, que destaca desde seus dez Vereadores três que se envolvem mais com determinado assunto. A Câmara então criou a Portaria do Presidente uma Comissão Especial composta por mim, pelo Vereador Júlio Pimenta e pelo Vereador Leonardo Barbosa com a finalidade de realizar esforços junto à Prefeitura de Ouro Preto, à empresa Novelis, à Associação Comercial Industrial e Agropecuária, ao Sindicato dos Metalúrgicos de Ouro Preto, à Cemig e a outras entidades visando a retomada plena das atividades da Novelis no Município. Deixamos bem claro em cada momento desse que a Câmara faz o papel de articulação política de conversa, de diálogo, de levantar informações, de possibilitar o debate. A Câmara não é Poder Executivo, não é Poder Judiciário, não é iniciativa privada, é a representação do povo. Então, dada essa introdução, eu convido à Mesa, para fazer parte dos trabalhos comigo, o nosso Secretário Municipal de Governo, representando o Prefeito Angelo Oswaldo, Luciano Guimarães Pereira, por favor, Luciano. Convido Ruy Oyama, que é o Gerente de Operações da Fábrica da Novelis em Ouro Preto. Convido José Antônio de Pinho, que é o Gerente de clientes eletro-intensivos da Cemig. Por gentileza. Túlio Randazzo, que é o analista de relacionamento de clientes corporativos da Cemig. Seja bem vindo. E convido o representante dos Sindicatos Metalúrgicos de Ouro Preto, Nelson Cunha Soares ou José de Arimatéia Firmino. Convido o Vereador Leonardo Barbosa e Wanderley Kuruzu a participar do Plenário com a gente. Registro a presença de Roberto Shaeffer, que é Gerente de Energia da Novelis. Representando o Deputado Estadual Padre João, Nilma Aparecida Silva Reis. William Adeodato, Vice-Presidente da Associação Comercial Agropecuária de Ouro Preto. Nós vamos começar o nosso trabalho. A nossa ideia inicial é termos três momentos: informação, debates e depois tentar levantar alguns encaminhamentos que juntos possamos trabalhar em cima deles. Vou pedir que abram nosso trabalho. A ideia é que cada membro da nossa mesa fale um pouquinho. Mais uma vez insisto: dando informações talvez todos nós estejamos sabendo o que que está acontecendo, mas não é todo o mundo. E a gente tem a comunidade de Ouro Preto acompanhando pela rádio. Então, vou solicitar a cada um dos membros que apresente informações sobre o que aconteceu nesse ano com a empresa Novelis dentro da visão, das informações da própria empresa, as informações da Cemig, do Sindicato e as ações que a Prefeitura já efetuou nesse sentido, para depois abrimos o debate. Então, lembrando, um momento de informação, depois o debate e depois levantar encaminhamentos. Eu vou pedir que use a palavra em primeiro

lugar o Gerente Ruy Oyama, o Gerente da Fábrica de Ouro Preto, que falará então, relatará o acontecido com a Novelis. Eu acho que dez minutos dá pra poder, de maneira bem objetiva, repassar informações para que nós todos juntos possamos trabalhar em cima do assunto e, volto a falar, buscar caminhos. Com a palavra então, Ruy Oyama da empresa Novelis. ? Ruy Oyama, Gerente de Operações da Fábrica da Novelis: ?Mais uma vez, obrigado pela oportunidade que a gente está recebendo aqui na Câmara Municipal de Ouro Preto. A gente está podendo podendo prestar esse esclarecimento. Muito do que a gente vai falar aqui, novamente, é, praticamente, a repetição do que foi comentado pelo Diretor de (inaudível) na quinta-feira passada. Onde transcorreu a discussão em função das perguntas, não sei se eu vou conseguir lembrar a sequência exata de como foi prestadas essas informações. Em princípio, a Novelis tomou essa decisão, agora em janeiro, de suspender essas atividades em torno de quarenta por cento das operações de produção de alumínio e essa medida se diz, mais especificamente, com o desligamento da Redução II. Nós temos duas reduções: Redução III e Redução II. E a Redução II corresponde a aproximadamente quarenta por cento da produção da fábrica. Essa medida foi tomada em função do contrato que nós possuímos do suprimento de energia, onde parte da nossa energia é suprida pela nossa geração própria, que corresponde a aproximadamente a sessenta por cento do nosso consumo. E os outros quarenta por cento nós compramos de um contrato com terceiros, mais especificamente, a Cemig. E nesse contrato, nós temos um risco, onde a partir de um determinado valor dessa energia praticada no Mercado Livre. Esse risco é da empresa e até esse valor, o risco é da concessionária. Com a redução das precipitações de chuva durante o período que normalmente é chuvoso na nossa região, no sudeste. Nós tivemos uma redução nos reservatórios e isso culminou no aumento do preço dessa energia que era adquirida do contrato chegando a patamares que era praticamente impossível de se sustentar as operações com essa energia adquirida de terceiros. E dentro desse cenário, nós decidimos pelo desligamento da Redução II. Dentro desse cenário de desligamento de linha, onde, praticamente, quarenta e seis por cento da nossa produção foi suspensa. A empresa Novelis tomou as decisões com relação à redução de efetivo em função da redução das atividades. A Novelis, com essa diminuição das atividades, da Redução II, teve aproximadamente cento e trinta pessoas sendo deslocadas...parte delas foi deslocadas para outras atividades, principalmente por desterceirização e, aproximadamente, cinquenta pessoas dentro desse contingente de cento e trinta, muito provavelmente, serão demitidas. Uma outra parte dessa ação que a Novelis tomou também foi com relação à redução dos serviços terceiros. Parte desse efetivo, como eu já comentei, foi deslocado para atividades terceiros, e grande parte do contingente dos terceiros foi desterceirizado. Aproximadamente a gente está falando do efetivo aproximado de trezentas pessoas. Felizmente, a gente já tem conhecimento hoje de praticamente setenta por cento desse contingente. Desse terceirizado, ele já está alocado em outras atividades que esses terceiros já vinham desempenhando. Parte em Ouro Preto, Ouro Branco, Mariana e até no Rio de Janeiro. E a gente espera que esse processo continue. A Novelis, dentro desse processo de demissão de algumas pessoas, tem disponibilizado para que outras empresas possam utilizar esse efetivo que está sendo demitido e tem um processo onde se prepara um minicurriculo e isso está sendo disponibilizado para outras empresas que têm interesse em contratá-los. A situação que nós estamos pensando hoje no retorno, foi adiantado nessa ocasião também que o Clóvis Carvalho comentou aqui, que nós já temos um sinal verde para a construção das usinas hidroelétricas que estavam em projeto. Aproximadamente duzentos milhões de reais já foram destinados a esse projeto. Nós estamos falando mais especificamente da usina de Brito ou nova Brito, porque lá já existe uma nova usina em operação, mas ela vai ser renovada com uma capacidade bem maior. A gente vai sair de três megawatts para vinte e três megawatts. Isso fica em Ponte Nova. E tem uma outra usina também já com o projeto sendo encaminhado, que é a usina de Jurumirim, que por volta de trinta megawatts, que fica no Município de Guaraciaba. Eu estou adiantando isso, mas acho que mereceria comentar antes, que o nosso problema hoje é ter energia a custo competitivo para a produção de alumínio. Então, certamente, quando nós tivermos essas duas usinas prontas, que a gente tem expectativa que isso aconteça a partir de dois mil e onze, a gente vai ter praticamente cem por cento da nossa necessidade de consumo na fábrica de Ouro Preto. Um outro aspecto, que também acho que chegou a ser discutido aqui, foi com relação ao nosso licenciamento ambiental. Nós fomos questionados a respeito da continuidade da fábrica e se o retorno na Redução II já estava sendo definido que ela não retornará. Nós fizemos um desligamento de linha, onde já prevê o seu retorno. Nesse processo de desligamento, você deixa uma determinada quantidade de metal do lado desses fornos, para facilitar esse retorno. Então, todos os fornos foram desligados dessa forma para facilitar esse retorno. Ainda

com relação a esse licenciamento ambiental, nós temos uma licença ambiental que é renovado a cada quatro anos. A última renovação dessa licença ambiental nossa foi feita em fevereiro de dois mil e seis. E ela tem um prazo de validade até fevereiro de dois mil e dez. Um dos itens dessa licença ambiental é a instalação do (inaudível) da linha dois. Só para adiantar a informação a respeito disso, porque acho que tem algumas dúvidas com relação a isso. Nós devemos estar protocolando no órgão ambiental em Belo Horizonte, que é a SUPLAN, essa semana, mais especificamente, na quarta-feira, o protótipo desse (inaudível) estará sendo feito protocolado. Então, a nossa continuidade depende, hoje, de ter energia a custo competitivo. E se a gente for questionado em relação a quando teremos essa energia, nós estamos trabalhando em conversas com os fornecedores de energia para que talvez a gente possa encontrar algo que possa ser competitivo dentro desse cenário atual. Por outro lado, a garantia de que isso vai ter continuidade mais concretamente, isso deverá acontecer mais com a conclusão da construção das nossas usinas hidroelétricas, que nesse momento, com a liberação da verba para essa construção ela deverá transcorrer num período de três anos, aproximadamente. Nós comentamos aqui, também, com relação a esse período que a gente está falando com relação ao prazo de construção de uma usina hidroelétrica. Quando a gente fala nesse período, ele está considerado o processo de licenciamento ambiental, e o processo de construção da usina. A gente, tá considerando nesse prazo, que o processo de transcorra normalmente. Nada que fuja a necessidade daquilo que a obrigatoriedade legal no processo de licenciamento ambiental, mas eu acho que até foi colocado aqui também, Flávio, eu acho que essa Casa poderia nos ajudar também, em fazer com que esse processo transcorra na maior naturalidade possível, sem querer passar por cima de nada, mas, que simplesmente o processo de licenciamento aconteça dentro de um cronograma que é certamente o mais adequado para que se possa fazer. Todo processo, toda a documentação necessária, o projeto necessário, certamente será apresentado conforme as exigências dos órgãos ambientais, eu acho que era isso aí. Vereador Flávio Andrade: ?Ótimo, a gente agradece então a fala inicial do Ruy Oyama que é o Gerente de Operações da Fábrica de Ouro Preto, lembrando sempre que o nosso trabalho está sendo transmitido pela rádio provincia fm, que as pessoas que estão nos ouvindo de casa, podem encaminhar perguntas, três, cinco, cinco, um, quarenta e três, trinta e pode acompanhar também pela internet www.provinciafm.com.br registro também a presença do Vereador Sílvio Mapa, convido-o para adentrar o plenário com a gente, e passo a palavra agora ao nosso companheiro presente aqui, representando a CEMIG, Túlio Randazzo, que é o analista de relacionamento de clientes corporativos da CEMIG, para que possa falar pra gente sobre o papel da CEMIG e o ocorrido com a CEMIG. Eu já te adianto, que muita gente ficou sem entender como é que o negócio subiu tanto de uma hora pra outra, como é que o custo da energia subiu tanto, e a gente achar, já agradecemos a presença da CEMIG aqui com a gente. É um dos fatores principais desse processo, queremos ouvir então a mensagem da empresa com a palavra Túlio Randazzo, que é o analista de relacionamento de clientes corporativos da CEMIG: ? Boa noite, a gente, a CEMIG e a NOVELIS tem um relacionamento antigo e muito bom, e a gente sempre, desde, não foi de agora, desde de muito tempo que a gente sempre busca, alternativas para oferecer produtos de energia a preços que viabilize a produção da NOVELIS por inteiro. A gente vem fornecendo energia para NOVELIS a muitos anos, e a partir de dois mil e seis pra cá, o mercado de energia, ele vem se comportando com tendência de alta de preço, e nós, sempre junto com a NOVELIS estávamos conversando para buscar um produto que atendesse as necessidades da NOVELIS. Então, em dois mil e oito, a gente já tava em dois mil e sete e nós fizemos aí esse contrato que possibilitava a produção do alumínio a um preço competitivo, mas que ele tinha a ele, um risco associado, esse risco é função do preço de curto prazo da energia, então, o mercado de energia hoje ele é um pouco complexo, mais ou menos para o pessoal entender o seguinte, caso os reservatórios de energia e os reservatórios das usinas geradoras de energia não estivessem bem cheios, nessa época, que é uma época de chuva, a gente tem uma sinalização de alta dos preços de energia. Então a medida que não vai chovendo e os reservatórios vão sendo depressionados, o preço da energia começa a subir. E isso é feito uma operação semanal, para determinar esse preço. O que ocorreu é que nem a CEMIG, nem a NOVELIS esperava que as chuvas atrasaram muito esse ano, elas começaram de fato a partir da segunda quinze de janeiro, e aí os preços explodiram. Os preços que a gente chama de preços de curto prazo, e o nosso contrato ele tem uma sistemática que a partir de, quando esse preço de curto prazo, ele atinge um determinado nível, aí o preço do contrato ele acompanha esse preço de curto prazo. É uma coisa que nem a CEMIG imaginava, nem a NOVELIS por que quando nós, fechamos essa negociação, os reservatórios do Brasil inteiro, estão invertendo água, que era no início do ano passado.

Mas como era a única forma de nós viabilizarmos um produto de energia competitivo com a NOVELIS, e a NOVELIS também entendeu assim, nós fechamos esse contrato. E aí aconteceu o que ninguém esperava, as chuvas atrasaram, aí nós tivemos essa alta do preço. Aí o contrato também tem uma possibilidade o seguinte, se o preço estiver explodindo, aí a NOVELIS tem a opção de não comprar. Então foi uma solução que a gente, quando a gente fechou a negociação a gente achou que era boa para as duas partes, mas aconteceu uma coisa que é do acaso, não choveu o tanto do esperado aí, a chuva foi muito abaixo da média histórica, e o preço subiu. Hoje em dia o preço é muito volátil em função da necessidade de geração hidráulica que o País tem e não vem construindo as usinas que ele precisa. Então acaba que os preços eles ficam muito dependentes das chuvas, e fornecimento de gás e de uma série de coisas, que, como a gente não tem muita folga hoje, qualquer coisa que acontece o preço acaba, o preço de curto prazo acaba tendo essa variação toda. E mais assim, a gente quer colocar aqui que nós estamos sempre conversando, buscando aí uma solução para a NOVELIS. A gente tem que esperar aí o mercado dar uma acalmada, torcer aí pras condições necessárias dos preços de curto prazo reduzirem, e aí a gente ter algum produto para oferecer para NOVELIS a um preço que viabilize, a gente fica muito chateado com essa situação, mas antes de ocorrer esse desligamento aí, nós conversamos exaustivamente no intuito de reduzir esse problema, não desligar, tentar arrumar algum produto que fosse viável, mas o que a gente achou que era viável foi esse fornecimento que nós fizemos e acabou que por circunstância hidrológica do país e da falta de novas usinas, a gente teve que, a NOVELIS exerceu a função que ela tinha e não era viável ela produzir e acabou desligando como todo mundo está sabendo. E nós nos colocamos aqui a disposição, quem tiver com dúvidas, acho que é depois que todo mundo falar, para outros esclarecimentos, obrigado. Vereador Flávio Andrade: ? A gente agradece a fala do Túlio Randazzo, em nome da CEMIG, lembrando sempre que nós estamos sendo transmitidos pela rádio província e contamos aqui no plenário pra quem está nos ouvindo de casa ou pela internet com representação da Associação Comercial e Agropecuária de Ouro Preto, do Deputado Estadual Padre João, das Associações de Moradores do Antônio Dias, do Morro do Cruzeiro, do Morro Santana, da Sociedade São Vicente de Paula, da Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano, dos Vereadores Wanderley Kuruzu, Sílvio Mapa e Leonardo Barbosa. Vou passar a palavra agora para o nosso companheiro do Sindicato, José de Arimatéia Firmino, para sua mensagem de dez minutos, lembrando que o Túlio disse, num momento posterior, a fala da mesa dos Vereadores, nós vamos abrir para perguntas e manifestações da plateia, e quem quiser também encaminhar pela rádio, três, cinco, cinco, um, quarenta e três, trinta. José de Arimatéia pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Ouro Preto: ?Boa noite a todos, boa noite os ouvintes da rádio província, nós quanto Sindicato, nós estamos muito preocupados em manter os empregos. A gente foi, no início, passado uns três dias que foi desligado, nós tivemos uma reunião com o RH da empresa, onde a empresa propunha alguns cortes, para manter a crise, como acabar com aditivo e acabar com a turma de cinco letras do turno. Nós, enquanto Sindicato, nós não concordamos com isso, no momento a gente não concordou com isso, porque sabia que acabar com a turma de turno, com a letra do turno, seria mais demissão. E já tinha muitos companheiros que já estavam sendo demitidos e não íamos mais contribuir com demissão. Então, o quadro é grave, mas vários companheiros, por exemplo, de elétrica, alguma pessoa eletricitista, passa por lá, a gente indica algumas empresas, que tem mão de obra aqui no mercado. Por exemplo, o Sine de Ouro Preto a gente orienta a fazer inscrição lá, pra ver se são absorvidos a mão de obra que está sobrando aqui em Ouro Preto. Por falar em NOVELIS, no meu caso por exemplo, eu que tenho quase trinta anos de NOVELIS, a gente vem tendo vários cortes aí ao longo dos tempos. Foi falado aqui na reunião no embate passado, sobre as perdas que nós já tivemos, por exemplo, nós perdemos a redução Um, foi gente que foi embora, nós perdemos a pró-peso, foi gente que foi embora, fábrica de cabos, foi gente que foi embora, e agora vem a redução Dois, justamente, foi bem lembrado, perdemos a refusão. Então foi muita gente que foi embora do grupo ALCAN, que foi na época e hoje é a NOVELIS. E o Sindicato em momento algum, se for possível nós buscarmos uma alternativa, nós vamos, tanto Municipal quanto Federal, como qualquer outro órgão, nós vamos buscar alternativa para manter o posto de trabalho, mas contribuir pra mandar mais gente pra rua nós não vamos contribuir. Então o nosso acordo de turno vai até agosto, a qualquer custo nós vamos segurar o nosso acordo de turno até agosto, vamos temos um aditivo que tem vários ganhos para o trabalhador, vence em setembro do ano que vem, nós vamos manter esses aditivos, se depender de nós do Sindicato nós vamos segurar isso, nós não vamos contribuir para por o trabalhador na rua de maneira alguma. Então senhor Presidente, eu não vou usar os dez minutos e na medida dos embates a gente vai esclarecendo o que

for possível.? Vereador Flávio Andrade: ?A Mesa agradece ao José de Arimatéia, tá presente também o Nelson Soares, os dois comandantes do Sindicato, histórico Sindicato dos Metalúrgicos São Julião de Ouro Preto. E passo a palavra agora para o representante do Prefeito Municipal, ouvimos primeiro, as partes ligadas diretamente a questão, a própria empresa NOVELIS, a CEMIG e o Sindicato, vamos abrir agora, ouvir as políticas, a gente sabe que o Prefeito Angelo Oswaldo já fez gestões, algumas reuniões, alguns contatos, buscando também soluções do problema, e nos encaminhou o seu Secretário de Governo, Luciano Guimarães Pereira. Peço então a mensagem do Luciano para falar nessa assembleia, nessa audiência pública sobre a questão da NOVELIS.? Luciano Guimarães Pereira: ?Quero saudar a todos, em especial aos Vereadores aqui presentes, e só reforçar as informações que já foram trazidas a esta Casa, através de ofícios do Prefeito de Ouro Preto. O Prefeito tão logo foi cientificado da intenção da NOVELIS, imediatamente conseguiu agendar uma reunião com Presidente da CEMIG e junto à direção da NOVELIS, participou de uma reunião, buscando novas alternativas, que propiciassem uma oferta de energia a preços competitivos e mantivessem a competitividade do produto da NOVELIS. E se manteve como se mantém a disposição da NOVELIS, e também da Câmara para envidar todos os esforços em que o Prefeito possa se engajar, ele está a disposição, ele está preocupado com o eventual desemprego que possa ser gerado, o SINE ficou realmente de sobre aviso da questão, para que essa mão de obra, que é uma mão de obra qualificada, caso realmente outras demissões venham a ocorrer, que ela possa ser realocada, com maior facilidade possível. Enfim, aquilo que está ao alcance do Poder Executivo, está sendo feito para minimizar, senão sanar o problema criado.? Vereador Flávio Andrade: ?A Mesa agradece a fala do Secretário Luciano, em nome do Prefeito Municipal Angelo Oswaldo, vamos abrir a fala aos três Vereadores presentes, que querem se manifestar, Vereador Wanderley Kuruzu, Sílvio Mapa, Leonardo Barbosa, antes de abrir a fala para plateia. Algum dos três deseja.? Vereador Sílvio Mapa com a palavra: ?Boa noite a todos, eu gostaria de fazer três perguntas, uma ao Secretário Luciano, o que que o Secretário de Governo, no caso do Governo do Estado, prometeu de fazer, se teve alguma conclusão em termo de baixar, se conseguiu baixar alguma coisa. A outra pergunta para o representante da CEMIG, o que que a CEMIG conseguiu ou poderia conseguir e para o representante da NOVELIS, se caso a energia voltar aos patamares anteriores, que no caso aí, no preço que estava, em que ela estava funcionando, se ela voltaria imediatamente com os fornos ou se ela realmente só voltaria após a construção das duas usinas, obrigado.? Vereador Flávio Andrade: ?Bom, então lembrando, eu me desculpo, eu chamei o nosso companheiro Luciano de Secretário de Governo, é Chefe de Gabinete, duas vezes eu cometi o mesmo erro, passo então ao Vereador Sílvio para Mesa, porque as perguntas respondidas mais objetivas possível, a primeira foi...? Vereador Sílvio Mapa: ?O que que o Prefeito conseguiu junto ao Governo do Estado, em termo de preço, pra que a NOVELIS pudesse continuar.? Vereador Flávio Andrade: ?Doutor Luciano, Chefe de Gabinete do Prefeito Angelo Oswaldo.? Luciano Guimarães Pereira: ?Bom, antes de tudo o Prefeito conseguiu o acesso à CEMIG de uma forma mais rápida e uma atenção especial da CEMIG nessa situação. Agora, em relação as propostas que a CEMIG sempre deixou claro, que esse preço ele é um valor praticado pra todos, e que realmente eles teriam que aguardar uma situação de novas chuvas, realmente recompor a capacidade de produção de energia da CEMIG para que os preços possam ser oferecidos de uma forma mais acessível, basicamente isso, mas houve um empenho de tratar a questão da NOVELIS em Ouro Preto de uma forma especial, na medida do possível, desses índices aí, que é uma questão mais técnica, que talvez o representante da CEMIG possa dar maiores esclarecimentos.? Vereador Flávio Andrade: ?Vereador Sílvio, a segunda pergunta foi?? Vereador Sílvio Mapa: ?Para CEMIG se já há algum, em andamento dentro da discussão, conseguiu-se mais ou menos, tem que acompanhar o mercado de trabalho, se for acompanhar o mercado a gente já sabe que vai ter que aguardar.? Túlio Randazzo, que é o analista de relacionamento de clientes corporativos da CEMIG: ?A questão é o seguinte, desde antes de ocorrer o desligamento, o que a gente conversa diariamente com a NOVELIS pra buscar aí uma solução para esse fornecimento. Quando a gente viu que os preços tinha uma tendência de alta, a gente já estava conversando, então, logo que a gente ficou sabendo que iria ocorrer o desligamento a gente conversou, tivemos reuniões lá com a NOVELIS, quando o Prefeito nos solicitou, nós no mesmo dia tivemos uma reunião com ele e tudo, e estamos tentando buscar agora, é difícil a gente conseguir uma solução, na hora que o preço de curto prazo no mercado explodiu. Então a gente não conseguiu uma solução nesse momento, certo.? Vereador Sílvio Mapa: ?Só uma coisa, a Paulista por exemplo, tá pagando o mesmo nível da NOVELIS, lá na Rancharia é isso?? Túlio Randazzo, que é o analista de relacionamento de clientes corporativos da

CEMIG: ?A gente não pode comentar, porque os contratos tem cláusulas de sigilo, o preço que a gente vende pra um cliente ou outro, aí se vende ou se não vende. O que ocorre é o seguinte, a contratação da NOVELIS é uma contratação que a gente, é a única que poderia ser feita no momento de curto prazo. Então ela é vulnerável a essas alterações que podem ocorrer no preço da energia. Eventualmente uma outra indústria, o que que tal indústria não tá atravessando esse momento e a NOVELIS está? Porque eventualmente essa indústria fez uma compra de longo prazo e ela está imune a essas variações. A gente sempre buscou junto a NOVELIS e também sempre foi interesse da NOVELIS fazer uma compra de longo prazo. Só que isso tem que comprar a um preço que seja possível fabricar o alumínio. E não conseguimos ao longo desses anos aí, equacionar esse fornecimento para dois mil e oito, foi a solução que a gente teve. Se tivesse chovido bem e se não estivéssemos enfrentando aí algum problema de falta de gás, tá tudo resolvido e a NOVELIS estaria produzindo, não teria desligado a redução dela. Então, eu queria deixar claro aqui que a gente não parou não, a gente tá sempre correndo atrás de buscar um produto que viabiliza a produção.? Vereador Sílvio Mapa: ?Você sabe informar porque o gás ainda não chegou em Ouro Preto, parece que já está em Ouro Branco.? Túlio Randazzo, que é o analista de relacionamento de clientes corporativos da CEMIG: ?Isso eu não sei dizer, isso seria da GASMIG, então a pessoa mais apropriada para resolver seria... mas eu sei que tem um plano dele chegar logo aí, não tá longe não, mas o detalhe eu não sei direito.? Vereador Flávio Andrade: ?Terceira pergunta do Vereador Sílvio.? Vereador Sílvio Mapa: ?E se a NOVELIS, no caso aí se abaixar (inaudível) imediatamente se ela voltaria ou se ela realmente só voltará após a construção da duas usinas.? Ruy Oyama: ?Com a medida dessas que a gente tomou com relação ao desligamento de uma linha, é uma medida extremamente cara e trabalhosa. Então pra gente tomar uma decisão dessas, é porque realmente o cenário tava muito difícil. Acho que quando o Clóvis esteve aqui na semana passada, ele colocou, o que a gente tá precisando agora até a construção das usinas, é que a gente faça um contrato até essa data que seria daqui uns três anos. E como foi a colocação do Túlio, a energia nesse momento, ele tá numa flutuação bastante grande e com preços que estão variando muito acima das nossas possibilidades de utilização na indústria do alumínio. Então o retorno dessa linha, é possível desde que a gente tenha um contrato que atenda a essa possibilidade de ter a produção de forma que a gente possa ser competitivo. Então essa discussão a gente está em andamento, foi a porta aí que foi colocada pelo Secretário, que através do Prefeito Angelo Oswald, abriu-se essa porta pra gente iniciar um processo de conversação junto com a CEMIG, e esse processo está em andamento, a gente tem que encontrar uma forma de conseguir um contrato que dê a sustentação que a gente possa retornar, porque uma simples variação do preço (inaudível) semanal não dá essa garantia pra nós. Nós precisamos de um contrato que faça ponte até para contratação...? Vereador Sílvio Mapa: ?Então quer dizer o seguinte, pra mim entender e também os ouvintes, se caso houvesse um contrato hoje, a prazo fixo, no caso um contrato que seja variação amanhã ou depois, que o preço que vocês iriam pagar durante três anos, seria aquele preço fixo e vocês voltariam imediatamente! Como os preços, esse tipo de contrato é impossível fazer agora, segundo o representante da CEMIG, o que é devido essas variações está tendo, então ela não vai fazer um contrato de risco. Então, sem a construção da usina, sem esse contrato fixo, sem risco, no caso de aumento posterior, não voltaria!? Ruy Oyama: ?Não voltaria.? Vereador Sílvio Mapa: ?Obrigado.? Vereador Flávio Andrade: ?Passar a palavra aos outros Vereadores presentes que tem interesse, Wanderley Kuruzu, Kuruzu com a palavra.? Vereador Wanderley Kuruzu: ?Cumprimentar a todos da Mesa, na pessoa do Presidente, Vereador Flávio Andrade, meus presentes aqui, meus colegas Vereadores. Uma pergunta, qual é o custo do investimento que precisa ser feito, qual o valor do investimento que precisa ser feito na redução dois para ela poder voltar, poder atender as exigências ambientais, acho que é para o Doutor Ruy essa, qual o investimento já que a licença vence em dois mil e dez, licença ambiental em dois mil e dez, qual seria o valor do investimento? A outra coisa é a respeito da redução do turno, se o senhor pudesse esclarecer para nós, se ainda tem chance de haver essa redução de um turno, tava proposto. Pro representante da CEMIG, o valor do megawatts tá quanto hoje? Ele tava quanto no início do ano, acho que era vinte e alguma coisa e foi para... qual o valor máximo que ele chegou, e no início do ano retrasado, passado e qual é o valor dele hoje? Seria essas três perguntas.? Vereador Flávio Andrade: ?Nós vamos marcar dois minutos para cada resposta, para poder agilizar, Dr. Ruy Oyama respondendo a pergunta do Vereador Kuruzu.? Ruy Oyama: ?Eu vim meio que despreparado com esses números, que foram questionados aí, eu acho que poderia passar depois esses valores. Tem uma outra pergunta que eu acho que...? Vereador Wanderley Kuruzu: ? A redução do turno, o valor do investimento que precisava fazer na redução dois para poder

atender as exigências ambientais, a questão do turno, e a questão do turno. Ruy Oyama: Para atender as exigências ambientais, na redução três nós fizemos o mesmo projeto de lavador de gases, ele foi concluído em dois mil e seis, ele demandou vinte e quatro milhões de dólares, para esse projeto, eu acho que foi ventilado aqui na reunião passada, na quinta-feira, nós estamos estudando a possibilidade de usar a instalação que já foi feita para a linha três, que a gente tem conhecimento que ela tem uma sobre capacidade e talvez a gente possa reduzir bastante esse valor, algo em torno de cinquenta a sessenta por cento... (falha do áudio) esse projeto ficou pronto no início, ele deve está sendo protocolado essa semana na SUPLAN, que é órgão ambiental aqui de Minas Gerais. A questão do turno...? Vereador Wanderley Kuruzu: A redução de um turno, não é essa...? Ruy Oyama: É uma letra, a gente... eu acho que antes disso é bom a gente fazer um...? Vereador Flávio Andrade: Não se é todo mundo que sabe como funciona isso? Pedir o Dr. Ruy para poder explicar.? Ruy Oyama: Antes disso eu acho que era bom a gente colocar um pequeno pano de fundo. Nós somos uma fábrica de alumínio aqui no Brasil, se não a menor delas em termos de volume de produção de alumínio, são cinquenta e duas mil ou cinquenta e uma toneladas de alumínio produzido. A segunda menor é a nossa fábrica de Aratu com cinquenta e oito, as outras são todas na faixa de cem mil a quatrocentos e sessenta mil toneladas de capacidade, que são as fábricas da ALCOA, da Vale do Rio Doce e do Grupo Votorantim. Faz-se a essa dimensão das unidades que nós temos, vocês devem entender que nós temos uma escala bastante reduzida para fazer frente aos custos indiretos que nós temos em cada unidade. Então é importante a gente frisar aqui, que quando a gente reduz a capacidade em torno de quarenta e seis por cento, os custos indiretos, se a gente não tiver um trabalho bastante razoável com eles, nós vamos colocar os custos de produção dessa unidade em uma situação insuportável. Então nós temos que fazer alguma coisa em relação à esses custos, e dentro dessas alternativas que nós estamos observando, uma delas é a discussão da redução de um turno de trabalho, que nós trabalhamos em cinco letras, e nós estamos em conversação com o Sindicato para ver essa possibilidade, que seria uma oportunidade para redução de custo e fazer frente, agora não mais uma fábrica de cinquenta e um mil toneladas, mas estão falando em fábrica de vinte e cinco mil toneladas de alumínio.? Vereador Flávio Andrade: Vereador Wanderley, Vereador Leonardo Barbosa alguma pergunta? Me desculpa, o valor do (inaudível).? Túlio Randazzo, que é o analista de relacionamento de clientes corporativos da CEMIG: Os contratos de curto prazo eles são baseados em preço de liquidação e diferença, chama PEVID, que é um índice que a gente usa no mercado para um preço de curto prazo. Ele na primeira semana, eu não sei os preços de cabeça, mas para o pessoal não ficar sem resposta, eu vou dar uma noção mais ou menos. Na primeira semana de janeiro, ele foi a uns duzentos e sessenta reais, na segunda semana de janeiro, ele atingiu o valor máximo dele que é por volta de quinhentos e sessenta reais o megawatt hora, ele continua o mês todo de janeiro e em fevereiro, na primeira semana de fevereiro, ele baixou pra cento e vinte seis reais, e me parece que nessa última semana agora, ele está por volta de cento e sessenta ou cento e oitenta reais.? Vereador Flávio Andrade: A unidade é megawatt hora, é isso?? Túlio Randazzo, que é o analista de relacionamento de clientes corporativos da CEMIG: É, esse preço é o preço do megawatt hora, Flávio.? Vereador Sílvio Mapa: Isso quer dizer que, quando ele chega lá, por exemplo, quinhentos e sessenta, toda população, aquela conta de luz, no caso...? Túlio Randazzo, que é o analista de relacionamento de clientes corporativos da CEMIG: Não, a população está garantida, porque a população ela é atendida pela CEMIG distribuição. A CEMIG são várias empresas, então a população se for olhar sua conta de energia, na verdade ela é uma conta da CEMIG distribuição, e a CEMIG distribuição ela já comprou energia sua e de todos consumidores por longo prazo. Então, nós consumidores não estamos sujeitos a esses problemas de variações.? Vereador Sílvio Mapa: Então se a NOVELIS comprar pra cinquenta anos estaria resolvido!? Vereador Flávio Andrade: Obrigado. Vereador Leonardo Barbosa, Vereador Leonardo Barbosa alguma fala?? Vereador Leonardo Barbosa: Senhor Presidente Flávio Andrade, fazer uma pergunta ao Senhor Ruy e depois para o Senhor Túlio. A gente escutou aí a fala do senhor do Sindicato que eu esqueci de anotar o nome dele aqui, José de Arimatéia. O que a gente pode observar na fala do Senhor José de Arimatéia, Dr, Ruy, é que a NOVELIS está de quinze a vinte anos pra cá que ela vem semelhante a uma pessoa que tem uma hanseníase, tem um tratamento, mas não busca a cura, ai vem se deteriorando aos poucos, vai perdendo um dedo, o segundo dedo, o terceiro dedo. A gente viu, fechou a fábrica de cabos, fechou refusão um, agora está paralisado a redução dois, e outros setores lá dentro. E pelo o que a gente vem acompanhando de um tempo pra cá, quase todos esses setores de trabalho da NOVELIS que fechou, tinha aquela mesma história que iria talvez abrir um dia, como tem essa história que irá reabrir a redução dois.

E nós na condição de homens públicos aqui, nós temos esse temor, se isso realmente mesmo vai acontecer, porque lá atrás, quando fechou a um, não reabriu. Eu quero saber do Senhor qual a garantia que o Senhor dá para a população de Ouro Preto ou para os funcionários da NOVELIS e qual a garantia se irá reabrir a redução dois, e também, se a NOVELIS estava acompanhando à risca essa questão de contrato com terceirizado, porque a gente viu aqui que vai quase cessar esses contratos com essa terceirização lá dentro da NOVELIS, o que alcançou mais não são os funcionários diretos da NOVELIS, são os indiretos, vai quase cessar isso aí. Se tem uma investigação interna dentro da NOVELIS, se tinha alguém lá dentro da diretoria, de alguns desses setores que estavam favorecendo alguma empresa terceirizada da NOVELIS, que eram três ou quatro empresas lá, mas sempre uma ou outra que desfrutavam de outros contratos. E a outra, o Senhor entendeu minha pergunta e a outra pergunta vai para o Túlio, que veio representando a CEMIG. Qual que é a sua função lá na CEMIG Túlio? E Analista de Relacionamento com o Cliente. O que eu observei também na sua fala, que a CEMIG tá querendo jogar a culpa pra cima de São Pedro, não tem jeito da gente cobrar de São Pedro, tem jeito da gente cobrar de São Pedro? Não tem jeito. E já a mais de sete anos ou oito anos, o preço da energia elétrica vem em ascensão. Tanto tá se vendo que está se pagando um preço muito alto as empresas, quanto também os pequenos consumidores. A própria CEMIG hoje ela é omissa nessa parte, que ela não tem um sistema que identifica na casa do consumidor, aí já não é uma questão de empresa, mas não identifica na casa do consumidor, porque numa casa de dois ou três cômodos está se pagando cento e vinte reais de aluguel, não tem um trabalho social para se identificar isso, mesmo aqui no nosso Município a CEMIG não vem atuando aqui dessa maneira. Toda semana vem gente que mora em casa de dois ou três cômodos aqui, pagando cem reais de energia elétrica. Mas, se tratando, eu sei que ela pertence ao Governo, a CEMIG é uma questão de ações, mas o Governo contém hoje quantos por cento das ações? Ele é o majoritário? E se ele é o majoritário, porque que ele não conseguiu controlar esse desequilíbrio que vem acontecendo nos últimos sete ou dez anos? Acaba que está se pagando o assalariado. A crise que aconteceu aí na NOVELIS, quem está se pagando mais é a pessoa que está trabalhando na empreiteira da NOVELIS. Segundo o outro moço que veio aqui na semana passada, ele falou que apenas cinquenta pessoas da NOVELIS que serão demitidos, ou foram demitidos, mas a gente não vê aqui falar que nenhum do grande escalão lá foi demitido, então sempre acaba pagando o pato o pequeno. A dimensão dessa crise ainda, toda NOVELIS não tem noção dela e nem muito menos a CEMIG. Tem se a CEMIG ela tem mais ações, e se ela é dona dessas maiores ações, porque que ela não controla isso? Só essa pergunta? Vereador Flávio Andrade: ?Primeira pergunta do Vereador Leonardo Barbosa, tá bem semelhante a pergunta que chegou pela rádio, do Sidney da Bauxita. Pergunta também para o Ruy Oyama para que o Gerente da Fábrica confirme que a produção e consequentemente os empregos, estarão garantidos em dois mil e onze. Primeira pergunta então chegou pela rádio, do Sidney da Bauxita, depois também tem uma pergunta dele para o Túlio da CEMIG. Túlio com a palavra então, para responder as perguntas do Vereador Leonardo Barbosa.? Ruy Oyama: ?Gostaria de retornar aqui o que foi comentado na quinta-feira passada, com relação às atividades que foram encerradas na NOVELIS, ao longo desse, NOVELIS e anteriormente ALCAN, ao longo desse período que foi mencionado. Nós tivemos três momentos diferentes que cada um dessas ocorrências teve uma razão diferente. Eu acho que elas não são interligadas, vamos dizer assim. A primeira com relação ao desligamento da redução um, a redução um era uma linha que tinha sérios problemas ambientais, era uma linha bastante, de tamanho, de dimensões reduzidos, acho que operava com trinta e quatro quilo amperes, só para ter ideia da dimensão. Hoje, as outras linhas nossas são da ordem de sessenta e cinco quilo amperes, então era um forno que tinha uma capacidade de produção metade dessa, a produção era extremamente pequena, e para gente fazer frente a condição operacional em termos de índices ambientais, ela tinha que ter investimentos pesadíssimos. Então em cima dessa condição, tomou-se a decisão de ter o desligamento dessa linha. Em compensação, parte dessa produção ao longo desse tempo, muita coisa de tecnologia, ele se melhora, então nós tivemos a oportunidade de melhorar alguma coisa também, nas outras linhas que ficaram remanescentes. Então nesse caso da redução um, ela teve um problema específico de condição ambiental, era uma linha pequena, e que demandava investimentos muito elevado, que praticamente era impraticável fazer ela continuar com aquela dimensão. Em mil novecentos e noventa e um e noventa e dois, noventa e três e noventa e quatro, eu acho que por volta disso, tomou-se a decisão da venda da unidade de cabos, que nessa oportunidade ela passou para outro controlador, que foi a FICAP, nessa ocasião, o Brasil praticamente tinha poucos investimentos na área de geração de energia, e praticamente o produto nosso

era muito voltado para transmissão de energia de alta tensão. Então não tinha mercado, então tomou-se a decisão de ter esse desligamento dessa linha. A PROPEZE foi consequência da fábrica de cabos. Uma outra questão que foi colocada aí é com relação às atividades de terceiros que foram encerrados. Nós tínhamos um efetivo, NOVELIS e terceiros, por volta de mil e duzentos funcionários, e nós estamos reduzindo esse efetivo por volta de novecentos. Nós temos que lembrar que as atividades operacionais nossa estão sendo reduzidas em quarenta e seis por cento e esse efetivo está sendo reduzido em vinte e cinco por cento. Isso aqui eu acho que colocou bastante reforço na semana passada. Quanto ao aspecto da continuidade operacional da redução dois nós temos hoje, já sinal verde para a construção das usinas, que nós comentamos aí que é um investimento por volta de duzentos milhões reais para construção dessas usinas, e mais uma vez, reforçando, nós precisamos ter a ponte que faça a gente atravessar desse momento que nós estamos hoje, até a construção das usinas. E essa ponte seria um contrato que dê as condições de competitividade pra que a gente possa produzir o alumínio, que tenha preço que o mercado possa suportar.? Vereador Leonardo Barbosa: ?Bom, o Senhor não garantiu se ela volta a funcionar a redução dois não!?. Ruy Oyama: ?Dentro desse cenário que a nós estamos procurando volta a funcionar certamente. A própria linha como eu já reforcei várias vezes, ela foi desligada para voltar.? Vereador Leonardo Barbosa: ?Então o Senhor garante a volta!?. Ruy Oyama: ?Dentro disso que nós estamos comentando volta.?. Vereador Flávio Andrade: ?Uma pergunta do Vereador Léo ainda para o Túlio da CEMIG, Túlio por